
PARA ENTENDER A FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Carlos Henrique Marques*

Alessandro Macedo oferece uma excelente oportunidade para se compreender a Frente Negra Brasileira em sua obra dedicada a este tema. Macedo tematiza a FNB e discute a questão da formação histórica, da organização e dos objetivos dessa organização mobilizadora do movimento negro. O seu livro “Frente Negra Brasileira – História, Organização e Objetivos”, se torna uma leitura fundamental para quem quer conhecer a história do movimento negro no Brasil e, especialmente, em capítulo representado por essa organização mobilizadora.

* Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB).

Partindo da teoria marxista dos movimentos sociais, Macedo consegue realizar uma reconstituição histórica e análise teórica profunda da FNB. A sua base teórica lhe fornece os conceitos fundamentais e a dinâmica explicativa dos movimentos sociais, bem como para entender os movimentos sociais em geral e os movimentos sociais específicos, a diferenciação entre o movimento social e suas ramificações, especialmente a emergência de “organizações mobilizadoras”. Um ponto importante em sua obra é justamente a diferenciação entre organizações mobilizadoras e movimentos sociais. Os movimentos sociais são mobilizações baseadas em grupos sociais cujos integrantes possuem senso de pertencimento e objetivos a partir da insatisfação social derivada de sua situação social

Movimentos Sociais. Vol. 08 num. 11, 2023

[2]

específica¹. A partir desse conceito e vários desdobramentos, Macedo retoma a ideia de não se deve confundir um movimento social (como o movimento negro ou o movimento feminino) com suas ramificações, ou seja, suas tendências, organizações, expressões culturais. Assim, o movimento negro e o movimento feminino geraram várias ramificações. O movimento negro gerou a Frente Negra Brasileira, o Movimento Negro Unificado, os Panteras Negras, o panafricanismo, o quilombismo, entre diversas outras tendências, ideologias, organizações. O Movimento feminino gerou as várias concepções feministas (liberal, radical, “libertária”, etc.), organizações, tendências. O primeiro elemento esclarecedor desse conceito de

¹ Cf. Viana (2016).

movimentos sociais e não confundir as partes com o todo e impedir atribuir o caráter de movimento social para ramificações de movimentos sociais, tal como no caso da Frente Negra Brasileira, que não é um movimento social e sim uma organização mobilizadora, ou seja, uma ramificação, do movimento negro.

A base teórica de Macedo também aponta para uma reflexão específica sobre o movimento negro. Esse é um dos elementos mais importantes da obra, pois se é possível dizer que existe uma teoria dos movimentos sociais em geral, o mesmo não se pode dizer sobre os diversos movimentos sociais específicos. Assim, vem surgindo contribuições para se compreender diversos movimentos sociais específicos, mas não uma teoria completa. Esse é o

Movimentos Sociais. Vol. 08 num. 11, 2023

[4]

caso do movimento negro e Macedo traz alguns elementos para se pensar tal movimento.

A partir desse referencial teórico, Macedo traz uma discussão histórica sobre o movimento negro no Brasil e uma contextualização da Frente Negra Brasileira. A história do movimento negro brasileiro precisa, ainda, ser recontada numa análise mais profunda e desenvolvida. Este não é o objetivo de Macedo, mas na parte de sua obra dedicada a isso aponta vários aspectos e realiza um esboço de uma necessária reconstituição da história desse movimento social na sociedade brasileira.

A análise da Frente Negra Brasileira é um momento fundamental em sua obra. O autor analisa detalhadamente o surgimento da FNB, sua forma organizacional e seus

Movimentos Sociais. Vol. 08 num. 11, 2023

[5]

objetivos. Nesse contexto, ele desmistifica e ultrapassa o silêncio existente sobre as tendências conservadoras no interior dos movimentos sociais reformistas², especialmente no caso específico do movimento negro brasileiro. O vínculo da FNB e o integralismo, a doutrina fascista, o seu conservadorismo explícito, são revelados e deixam claro que, ao contrário do que prega o discurso

² Viana (2016) destaca que existem três variedades de movimentos sociais: a conservadora, a reformista e a revolucionária e, no interior da segunda, existem tendências conservadoras e tendências revolucionárias, além daquelas que são hegemônicas, a reformistas propriamente ditas. Assim, ele rompe com as concepções apologéticas dos movimentos sociais, mostrando que não só existe uma variedade conservadora (como o movimento racista, por exemplo, que gera organizações mobilizadoras como a Ku Klux Klan ou O Poder Branco), como também, no interior dos movimentos sociais reformistas, emergem tendências conservadoras (o que pode ser visto em todos eles, tal como no movimento feminino, ecológico, estudantil, etc.). Essa é uma contribuição importante para compreender os movimentos sociais como eles são e não segundo uma versão ilusória tal como apresentada pelos ideólogos e ativistas progressistas.

identitário, não basta ser negro ou de um grupo subordinado para ser “puro e bom” ou para “dizer a verdade”. Esse é um dos principais méritos da obra.

Enfim, a reflexão sobre a organização e objetivos da FNB é uma excelente contribuição para uma história do movimento negro brasileiro, gerando um aprofundamento sobre um dos seus capítulos mais importantes, que é abordar uma organização mobilizadora negra conservadora dos anos 1930 sem a abordagem apologética que muitos realizam, bem como sem evitar expor sua dinâmica organizacional e sua doutrina específica³.

³ Um exemplo de abordagem apologética e de omissão pode ser visto no link: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1233:reportagens-materias&Itemid=39 Veja que o título aponta para “ideal libertário”, o que não tem o menor

Um momento fundamental é o capítulo “O programa político da Frente Negra Brasileira”, com destaque para o subcapítulo “Deus, Pátria, Raça e Família”, no qual o autor aborda a doutrina da FNB, seu vínculo com a concepção fascista, sua posição diante do Estado, bem como seu legado para o movimento negro brasileiro. Uma análise crítica e que permite ir além das apologias e omissões, discutindo elementos reais e problemáticas dessa organização mobilizadora. Um pequeno trecho da obra já sinaliza a sua contribuição para uma análise crítica da FNB:

Tal programa politicamente defendia a constituição de um governo teocrático nacionalista, com a restituição da monarquia portuguesa representada na família Bragança (exilada na França).

sentido, bem como apresenta uma versão positiva sem nenhum questionamento de suas bases intelectuais.

Movimentos Sociais. Vol. 08 num. 11, 2023

[8]

Dessa forma, o modelo republicano liberal representativo seria suprimido, em seu lugar entraria um Estado orgânico-sindicalista, um rei imperador, ao qual cabia o direito de escolher seus ministros. Moralmente essas ambições se faziam manifestar em seu slogan que estampava a primeira página do jornal *A Voz da Raça: Deus, pátria, raça e família* (Macedo, 2023, p. 112).

Eis o que muitos omitem ao analisar a FNB, bem como diversos outros aspectos conservadores contidos em seus discursos e publicações. O autor ainda apresenta a relação dessa organização mobilizadora com o governo Getúlio Vargas, entre outros aspectos.

Por fim, o balanço crítico apresentado pelo autor aponta para a percepção de que, embora tenha aglutinado alguns setores da população negra e chamado atenção para a questão racial, a FNB se vinculou às concepções atrasadas

e limitadas, sendo uma “organização mobilizadora conservadora” do movimento negro brasileiro.

Por fim, colocamos que a leitura da obra de Alessandro Macedo é fundamental para todos que querem compreender ou pesquisar o movimento negro brasileiro, bem como para aqueles que querem entender, mais especificamente, a Frente Negra Brasileira. São obras como essa que renovam a esperança de que pelo menos alguns poucos intelectuais mantêm vivo o compromisso com a verdade. E esse compromisso está vinculado a outro, que recusa as falsificações, as deformações, as apologias, o oportunismo, entre outras coisas similares, e aponta para a libertação humana, condição para a superação efetiva e completa do racismo e outros males sociais derivados de

Movimentos Sociais. Vol. 08 num. 11, 2023

[10]

uma sociedade desumanizada e fundada na exploração e na dominação.

Referências

MACEDO, Alessandro. *Frente Negra Brasileira: História, Organização e Objetivos*. Goiânia: Edições Redelp, 2023.

VIANA, Nildo. *Os Movimentos Sociais*. Curitiba: Prismas, 2016.

Resumo: Resenha do livro “Frente Negra Brasileira: História, Organização e Objetivos” (Goiânia: Edições Redelp, 2023).

Palavras-Chaves: Movimento Negro; Frente Negra Brasileira; Organização Mobilizadora; Ramificação, Racismo.